

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**O USO DA PSICANÁLISE NA COMPREENSÃO
DOS SINTOMAS DA SÍNDROME DO NINHO
VAZIO EM MULHERES: UMA ANÁLISE DO
“FILME BENZINHO”**

**THE USE OF PSYCHOANALYSIS IN
UNDERSTANDING THE SYMPTOMS OF
EMPTY NEST SYNDROME IN WOMEN: AN
ANALYSIS OF THE “MOVIE BENZINHO”**

Fabiana Fragoso XAVIER
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail:
fabianafragosopereira@catolicaorione.edu.br

Viviane Costa BARBOSA
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail: viviane@catolicaorione.edu.br



RESUMO

A síndrome do ninho vazio está conectada aos sentimentos vivenciados pelos pais no momento da saída dos filhos de sua casa, como o sofrimento e a solidão, que é manifestado através da diminuição do vínculo de dependência estabelecido entre eles. Para a realização do estudo, foi selecionado o filme “Benzinho” no qual a protagonista, Irene, se depara com a síndrome após seu filho mais velho, Fernando, ser convidado para jogar handebol na Europa, antecipando sua partida antes de ela estar preparada. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, utilizando ainda a abordagem de análise de imagens em movimento. Para a compreensão dos sintomas, utiliza-se a teoria psicanalista, desenvolvida por Freud, para entender o que se passa no inconsciente do indivíduo, mostrando que um problema exterior, pode estar mascarando um interior. Ao analisar as publicações selecionadas para a produção do presente artigo, pode-se ter uma percepção melhor acerca da síndrome e como ela afeta cada indivíduo, especialmente as mulheres, em virtude do papel que desempenham no ambiente familiar.

Palavras-chave: Síndrome do ninho vazio. Psicanálise. Compreensão dos sintomas. Inconsciente.

ABSTRACT

The empty nest syndrome is connected to the feelings experienced by parents when their children leave home, such as suffering and loneliness, which is manifested by the reduction of the dependency bond established between them. For this study, the movie "Benzinho" was selected, in which the main character, Irene, faces the syndrome after her oldest son, Fernando, is invited to play handball in Europe, anticipating his departure before she is ready. This is a bibliographical research, of qualitative approach, also using the approach of moving image analysis. To understand the symptoms, the psychoanalyst theory, developed by Freud, is used to understand what goes on in the individual's unconscious, showing that an exterior problem may be masking an interior one. By analyzing the publications selected for the production of this article, one can have a better perception about the syndrome and how it affects each individual, especially women, due to the role they play in the family environment.

Fabiana Fragoso XAVIER; Viviane Costa BARBOSA. O USO DA PSICANÁLISE NA COMPREENSÃO DOS SINTOMAS DA SÍNDROME DO NINHO VAZIO EM MULHERES: UMA ANÁLISE DO “FILME BENZINHO”. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO 2022 Ed. 39 - Vol. 4. Págs. 366-381. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

Keywords: Empty nest syndrome. Psychoanalysis. Understanding symptoms. Unconscious.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se origina a partir da necessidade de entender as mudanças no âmbito familiar, com a saída dos filhos de casa e o sofrimento desencadeado por esse evento, que ocasionam a síndrome do ninho vazio, bem como o interesse em observar como o uso da psicanálise poderia auxiliar na compreensão dos sintomas da síndrome, especialmente na mulher. Busca-se ainda acrescentar conhecimento acerca da síndrome, de modo a compreender os resultados obtidos através da análise, auxiliando também no exercício profissional.

A mulher é mais atingida pela síndrome, pois culturalmente, a posição da mulher na sociedade está intimamente atrelada ao papel de cuidadora não só do lar, mas também dos filhos, de modo que a sua principal função é a maternidade e a criação dos filhos. Apesar de hodiernamente, algumas mulheres não se veem por essa ótica, a criação dos filhos ainda impacta as mulheres (DONIDA, STEFFENS, 2018).

Desse modo, a saída dos filhos do lar, pode gerar dois sentimentos nas mães: o primeiro de plena satisfação em cumprir seu trabalho como mãe, uma vez que a saída dos filhos simboliza a sua independência, e o segundo, a síndrome do ninho vazio, que está relacionada com o sentimento de dor e perda na função materna, bem como o distanciamento físico entre a mãe e o filho (DONIDA, STEFFENS, 2018).

A síndrome do ninho vazio está conectada aos sentimentos vivenciados pelos pais no momento da saída dos filhos de sua casa, como o sofrimento e a solidão, que é manifestado através da diminuição do vínculo de dependência estabelecido entre eles, uma vez que, ao deixar a casa dos pais, os filhos procuram independência, e os pais se veem perdendo o papel de provedores do lar e cuidadores dos filhos (FONSECA et al, 2022).

Em suma, a síndrome ocorre quando os pais se encontram sozinhos em casa, sem a necessidade de cuidar de algum filho, ou ter de ajudá-lo de forma imediata, uma vez que eles saíram do lar e agora são responsáveis por si. A forma como cada indivíduo lidará com esse momento, pode variar de acordo com o papel assumido na família e como era a relação do indivíduo com o filho (COSTA; BULHÕES; NAGASHIMA, 2020).

A teoria utilizada para compreender a síndrome é psicanalítica, que foi desenvolvida por Sigmund Freud, após suas investigações empíricas acerca da vida mental de pacientes psiquiátricos e os que possuíam sofrimento psíquico. É baseada na existência do inconsciente, ou seja, forças além da consciência do indivíduo que influenciam suas escolhas; na livre associação, que permite ao paciente expor tudo o que sente ou passa em sua mente, ainda que pareça vergonhoso ou sem sentido, o que permite ao analista identificar o inconsciente em seu discurso (CORDIOLI, 2019).

A atuação da psicanálise no manejo da síndrome do ninho vazio se baseia em buscar a satisfação pessoal e levar o indivíduo a conciliação com as situações da vida, auxiliando-o a construir uma nova percepção sobre os contextos e seus sentimentos, além de ajudar o paciente a entender os sentimentos que vem à tona com a síndrome, trazendo novos significados para os mesmos (SBPI, 2022).

A partir dessas indagações, surge o cenário que origina o presente trabalho, que busca identificar como a síndrome afeta o indivíduo, e tem o objetivo discorrer acerca da atuação da psicanálise na compreensão dos sintomas da síndrome do ninho vazio, observada no filme *Benzinho*, lançado em 2018 pela Baleia Filmes em parceria com o Canal Brasil, no qual a protagonista se depara com a síndrome após um de seus filhos serem convidado para jogar handebol em outro país, antecipando sua partida antes de ela estar preparada.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual segundo Santos e Filho (2012) é através dela que o pesquisador possui conhecimento acerca do estágio em que se conhece sobre o assunto em questão. A fonte desse tipo de pesquisa é oriunda de livros, artigos, e outros materiais escritos sobre a síndrome do ninho vazio.

A abordagem é qualitativa, a qual segundo Appolinário (2016) está concentrada no fenômeno, que pode ser compreendido como a interpretação abstrata dos fatos, que pode variar conforme o observador dos fatos. A pesquisa qualitativa não visa generalizar, de modo que não originam leis ou previsões que possam ser utilizadas para outros fenômenos além dos que estão sendo analisados. A pesquisa possui natureza básica, que segundo o autor, possui o objetivo de acrescentar conhecimento científico sem finalidade comercial.

Utilizou-se ainda a abordagem de “Análise de imagens em movimento” de Diana Rose (2002) para auxiliar na análise do filme. Para a análise, foram selecionadas cenas

específicas, onde é possível reconhecer a síndrome do paciente e entender pela teoria o que poderia ser feito, através de um estudo aprofundado sobre a teoria, como a psicanálise poderia auxiliar a paciente nessas situações.

No tocante a teoria, os critérios de inclusão envolvem os livros e artigos que abordam a temática, favorecendo o entendimento da síndrome e suas implicações no cotidiano da família, e como os papéis na família podem influenciar no desenvolvimento da síndrome e os sintomas oriundos dela, bem como os que demonstram a atuação da psicanálise no manejo dos sintomas da síndrome do ninho vazio. Os critérios de exclusão, envolvem os que não abordam a temática, de modo que não podem contribuir para a compreensão da mesma. O quadro 1 mostra o plano de busca que foi realizado nos bancos de dados acerca do tema estabelecido. Foram encontrados 1.113 artigos, nas bases de dados Google Acadêmico, Lilacs e SciELO , entretanto, utilizando os critérios de exclusão, de não atender a demanda inicial ou por serem duplicados, foram utilizados apenas 18 publicações, sendo 5 delas livros e as outras 13 artigos.

Quadro 1. Plano de busca nos bancos de dados, Araguaína, TO, Brasil.

Base de dados	Descritores	Referências	Resumos analisados	Referências selecionadas para análise	Selecionados para revisão
Google Acadêmico	Síndrome do ninho vazio (SNV)	500	50	30	6
	Psicanálise conceito	237	20	10	6
	Psicanálise no manejo dos sintomas da SNV	150	15	5	3
Lilacs	Síndrome do ninho vazio (SNV)	4	1	1	1
	Psicanálise conceito	0	-	-	-
	Psicanálise no manejo dos sintomas da SNV	0	-	-	-
SciELO	Síndrome do ninho vazio (SNV)	1	1	1	1
	Psicanálise conceito	241	20	2	1
	Psicanálise no manejo dos sintomas da SNV	0	-	-	-

Fonte: As autoras.

RESULTADOS

No quadro 2 é possível observar as publicações escolhidas para comporem a revisão, bem como o ano e o tipo de publicação, os autores, o título e as principais considerações acerca de cada obra.

Quadro 2. Publicações escolhidas para comporem a revisão, bem como o ano e o tipo de publicação, os autores, o título e as principais considerações, Araguaína, TO, Brasil.

Ano	Autores	Tipo de publicação	Título	Considerações
2018	DONIDA, STEFFENS	Artigo	Síndrome Do Ninho Vazio: Sentimentos Das Mães Em Relação À Saída Dos Filhos De Suas Casas	Os sentimentos vivenciados pelas mães com a saída dos filhos e as mudanças no ciclo familiar.
2022	FONSECA et al	Artigo	Perspectivas Psicossociais Da “Síndrome Do Ninho Vazio”: Uma Revisão Integrativa	Busca de conhecimento sobre a síndrome e suas relações com a fisiopatologia e psicologia
2020	COSTA; BULHÕES; NAGASHIMA	Artigo	Quando Os Pássaros “Voam”: A Família Em Momento De “Ninho Vazio”	Mudanças e sentimentos na família após a saída dos filhos
2009	SARTORI; ZILBERMAN	Artigo	Revisitando O Conceito De Síndrome Do Ninho Vazio	Discussões acerca da síndrome do ninho vazio
2021	GARCIA	Artigo	Contribuições Da Psicologia Fenomenológica No Modo De Entender A Síndrome Do Ninho Vazio	Os conceitos aplicados à síndrome e a análise de contos de Simone de Beauvoir para exemplificar a síndrome
2019	CORDIOLI	Livro	Psicoterapias: Abordagens Atuais.	O uso das psicoterapias e os seus desenvolvimentos nos tratamentos de psicopatologias
2012	SANTOS; FILHO	Livro	Metodologia científica	A metodologia científica e as suas formas de uso para a pesquisa

2019	MENDES; SILVEIRA; GALVÃO	Artigo	Uso De Gerenciador De Referências Bibliográficas. Na Seleção Dos Estudos Primários Em Revisão Integrativa.	Como selecionar os artigos para inclusão na revisão integrativa
2017	MARCONI; LAKATOS	Livro	Fundamentos de metodologia científica	A metodologia científica e as suas formas de uso para a pesquisa
2002	ROSE	Capítulo de Livro	Análise de imagens em movimento	A utilização de filmes na pesquisa
2022	SBPI	Artigo	O Que Diz A Psicanálise Sobre A Síndrome Do Ninho Vazio?	Considerações da psicanálise sobre a síndrome do ninho vazio
2018	AIMI	TCC/Artig	Pós-Modernidade E Mal-Estar: A Depressão Como Sintoma Social Contemporâneo	A relação entre a sociedade atual e o desenvolvimento da depressão
2016	CARNAÚBA; PELIZZARI	Artigo	Luto Em Situações De Morte Inesperada	O processo do luto em situações inesperadas pela perspectiva freudiana
2019	CARVALHO	TCC/Artig	A Importância De Estimular A Autoestima Na Psicanálise.	Analisando a importância da autoestima na personalidade humana
2009	COSTA; CHAVES	Artigo	O trauma sexual e a angústia de castração: percurso freudiano à luz das contribuições de Lacan	Entendendo o conceito de castração estabelecido por Freud pela perspectiva de Lacan
2020	SANTIAGO, et al	Artigo	A Síndrome Do Ninho Vazio: Reflexões E Aproximações Teóricas Ao Conceito	Teorias acerca do conceito da síndrome do ninho vazio
2016	SOUZA; PONTES	Artigo	As diversas faces da perda: o luto para a psicanálise	Como o luto é encarado pela psicanálise
2016	APPOLINÁRIO	Livro	Metodologia Científica	A metodologia científica e as suas formas de uso para a pesquisa

Fonte: Autoras.

DISCUSSÃO

Para a realização do estudo, foi selecionado o filme “Benzinho”, lançado em 2018, pela Baleia Filmes em parceria com o Canal Brasil, no qual a protagonista, Irene, interpretada por Karine Teles, se depara com a síndrome após seu filho mais velho, Fernando, interpretado por Konstantinos Serris, ser convidado para jogar handebol na Europa, antecipando sua partida antes de ela estar preparada.

Irene é uma mulher que se dedicou a vida inteira aos outros, quando criança, se dedicou a trabalhar em casas de família, e quando mais velha, dedicou sua vida a cuidar dos filhos e da família, de tal forma que só consegue concluir seus estudos depois de adulta e mãe de quatro filhos, vitória essa alcançada durante o filme. Essa dedicação a terceiros, é um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da síndrome, uma vez que quando um filho sai de casa, a mãe não sabe o que fazer, pois o que dava sentido a sua vida era cuidar do filho, abrindo então o sentimento de perda da função parental.

Outro fator importante analisado na personagem é o apego ao passado, especialmente no tocante a casa em que vivem, que apesar de estar cheia de infiltrações e outros problemas, ela se recusa a deixar, assim como a casa na praia, que ela se recusa a vender, mesmo que precise do dinheiro, devido às memórias e o valor emocional que a mesma tem. O apego às memórias e ao valor sentimental das coisas é o que dificulta a sua aceitação da saída do filho, e a impede de sentir alegria pela sua conquista.

Durante a análise do longa pode-se perceber alguns dilemas enfrentados por Irene, como o sentimento de que o filho não depende mais dela, e a solidão antecipada pela saída do mesmo, onde ela percebe que ele está se tornando cada vez mais independente dela, as memórias que envolvem a partida do filho, fazendo-a lembrar de momentos especiais com ele, dentre outros.

Síndrome do Ninho Vazio

Culturalmente, a posição da mulher na sociedade está intimamente atrelada ao papel de cuidadora não só do lar, mas também dos filhos, de modo que a sua principal função é a maternidade e a criação dos filhos. Apesar de hodiernamente, algumas mulheres não se veem por essa ótica, a criação dos filhos ainda impacta as mulheres (DONIDA, STEFFENS, 2018).

Desse modo, a saída dos filhos do lar, pode trazer dois sentimentos nas mulheres: o primeiro de plena satisfação em cumprir seu trabalho como mãe, uma vez que a saída dos

filhos simboliza a sua independência, e o segundo, a síndrome do ninho vazio, que está relacionado com o sentimento de dor e perda na função materna, bem como o distanciamento físico entre a mãe e o filho (DONIDA, STEFFENS, 2018).

Usualmente, o momento em que os filhos saem de casa, coincide com o enfrentamento da menopausa por parte da mulher, o que dificulta o enfrentamento da saída dos filhos ainda mais, uma vez que ela enfrenta muitas mudanças ao mesmo tempo, deixando-a vulnerável, possibilitando que a síndrome tenha maior impacto sobre a mulher (FRYE, 1983, *apud* SANTIAGO et. al, 2020).

Ao longo do filme, percebe-se que o maior sentimento de Irene é a perda da função materna, uma vez que o seu primeiro filho sairá de sua casa antes mesmo de ela estar preparada. Por ter assumido o papel de cuidadora da família, ter um filho saindo de casa antes do esperado, a faz refletir sobre seu papel na família e sua função, e o que ela fará quando todos os filhos forem embora. Mesmo em alguns momentos quando ela tenta arrumar um novo emprego, os filhos ainda é sua principal preocupação. Em contra partida, seu marido Cláudio, interpretado por Otávio Muller, não demonstra sofrer com a saída do filho, uma vez que sempre foi o provedor do lar, e a preocupação com os filhos sempre ficou por conta de Irene.

A síndrome do ninho vazio está conectada aos sentimentos vivenciados pelos pais no momento da saída dos filhos de sua casa, como o sofrimento e a solidão, que é manifestado através da diminuição do vínculo de dependência estabelecido entre eles, uma vez que, ao deixar a casa dos pais, os filhos procuram independência, e os pais se veem perdendo o papel de provedores do lar e cuidadores dos filhos (FONSECA et al, 2022).

Em suma, a síndrome ocorre quando os pais se encontram sozinhos em casa, sem a necessidade de cuidar de algum filho, ou ter de ajudá-los de forma imediata, uma vez que eles saíram do lar e agora são responsáveis por si. A forma como cada indivíduo lidará com esse momento, pode variar de acordo com o papel assumido na família e como era a relação do indivíduo com o filho (COSTA; BULHÕES; NAGASHIMA, 2020).

Tal afirmação é demonstrada no filme, especialmente no tocante aos sentimentos vivenciado pelos pais quando descobrem que o filho irá partir, enquanto Irene fica preocupada e vive uma espiral de sentimentos, como nostalgia, preocupação, depressão, dentre outros, o pai, Cláudio, apenas se preocupa em agilizar a documentação do filho para que ele possa partir sem empecilhos.

A divergência dos sentimentos pode ser explicada pelo papel que cada um exerce na estrutura familiar, uma vez que a mãe abdica de sua vida para cuidar dos filhos, o que aumenta o laço dela com eles, o pai assume o papel de provedor do lar, o que o torna, de certa forma, mais distante dos filhos, o que diminui seu sofrimento diante a saída de um.

No que se refere ao nome da síndrome, há certa divergência entre os autores, onde alguns a entendem como síndrome do ninho vazio, outros como apenas ninho vazio, e há ainda os que acreditam que o termo correto é pós-paternidade, por definir com mais exatidão a fase pela qual os pais passam e não denotarem sofrimento ou necessidade de ser tratado (COSTA; BULHÕES; NAGASHIMA, 2020).

Para Sartori e Ziberman (2009) o sofrimento presente nesse momento está atrelado à cultura em que o indivíduo está inserido, pois para algumas culturas, esse momento está relacionado com a perda da função parental, em outras culturas, segundo Mansoor e Hasan (2019), com a saída dos filhos de casa, há casais que apresentam melhora no relacionamento conjugal, e até mesmo se reaproximam (*apud* COSTA; BULHÕES; NAGASHIMA, 2020).

Corroborando com este pensamento, um estudo feito por Sartori e Zilberman (2009) demonstra que o sofrimento com a saída dos filhos varia de acordo com a cultura em que o indivíduo está inserido, pois, em países onde os pais estão habituados e preparados para esta separação pouco são impactados pela saída. Em contrapartida, os pais, especialmente as mulheres, que se dedicam de forma exclusiva para a família, como no caso da personagem em questão, tendem a sofrer mais com esta partida, podendo evoluir para quadros de depressão e alcoolismo.

A falta de preparo para a saída dos filhos, pode favorecer o desenvolvimento dos sintomas da síndrome do ninho vazio, como a depressão, a dependência e a baixa autoestima, o que afetará diretamente as relações familiares e sociais (GARCIA, 2021; SARTORI, ZILBERMAN, 2009).

É possível perceber alguns desses sintomas em Irene, especialmente quando o filho vai embora de fato. Inicialmente, ela não quer aceitar a ida do filho e corre com atrás do ônibus, posteriormente na apresentação do segundo filho, ela não consegue se concentrar, chorando sem parar, e tira o casaco que usava para mostrar a camiseta de time do filho que partiu, e continua a chorar. É como se ela vivesse uma negação, desde o momento em que soube da ida do filho para o exterior, e quando ele vai de fato, ela vivencia sua saída e

passa a aceita-la e as dores provocadas por ela, e os sentimentos negativos oriundos desse evento.

Para Freud (1917, apud SOUZA; PONTES, 2016), o luto é descrito como o rompimento de um vínculo. Ao olhar para saída dos filhos de casa, que representa o fim da dependência parental, e a perda da função parental, conforme defende Donida e Steffens (2018), é possível afirmar que esse evento representa um tipo de luto, vivenciado pelos pais, fato que também pode ser observado no filme. Sabe-se que o luto possui cinco estágios: negação, quando não se quer aceitar a perda, raiva, por não poder evitar a perda, barganha, a tentativa de negociar para que a perda não aconteça, depressão, a tristeza profunda pela perda, e por fim, a aceitação, quando de fato aceita-se a perda (KUBLER-ROSS, 1996, apud CARNAÚBA; PELIZZARI; CUNHA, 2016).

No caso de Irene, os estágios são vivenciados de formas diferentes, e alguns deles simultaneamente. Quando sabe da ida do filho, ela entra em negação, não aceita a partida do filho, achando que ele não será capaz de viver lá sozinho e sem ela. Em seguida entra a raiva, e se aplica especialmente ao marido e ao filho, quando conseguem avançar na papelada para enviá-lo e ela se vê sozinha em casa, cuidando de outro filho doente, enquanto eles estão buscando seus próprios interesses, como se a dor dela não importasse. A barganha é evidenciada por sua felicidade quando a emancipação do filho falha, e ela demonstra sua felicidade por poder ter o filho por perto mais um tempo, enquanto os documentos saem.

Já a depressão e a aceitação, acontecem quase que simultaneamente, uma vez que a depressão aparece conforme o dia da partida se aproxima, o qual coincide com a mudança para a nova casa, e ao fazer a mudança, vêm à tona todas as lembranças de Fernando quando criança, a cadeira que ela usava para amamentá-lo, dentre outros momentos importantes pra ela, o que a deixa vulnerável e desestabilizada quando ele afirma que partirá no dia seguinte. A aceitação se dá com a partida dele finalmente, mas vêm regadas de tristeza, saudade e outros sentimentos.

Por possuir sintomas de vários outros transtornos psiquiátricos, a síndrome do ninho vazio possui uma grande dificuldade em fechar o diagnóstico, necessitando sempre da atenção do profissional para analisar os sintomas, e o contexto que o paciente vivencia para chegar ao diagnóstico (GARCIA, 2021).

Como os sintomas variam para cada indivíduo, Sartori e Ziberman (2009) sugerem que o tratamento deve ser aplicado de acordo com a realidade e os sintomas de cada

paciente, uma vez que a forma que a síndrome se apresenta varia de acordo com a vivência de cada um.

Segundo a Sociedade Brasileira de Psicanálise Integrativa (SBPI, 2022), a psicanálise enxerga o ninho como um local de preparo e segurança para os filhos, e quando eles saem, significa que o papel dos pais foi bem desenvolvido e é necessário abrir a óptica acerca da nova realidade em que vivem, de modo a ressignificar a saída dos filhos. Dessa forma, a psicanálise ajudaria o indivíduo a entender os sentimentos oriundos da síndrome, e que eles são necessários para o crescimento, acolhendo a síndrome como um momento de mudança fundamental para chegar a um novo nível nas relações.

A psicanálise, ou teoria psicanalítica, foi desenvolvida por Sigmund Freud, após suas investigações empíricas acerca da vida mental de pacientes psiquiátricos e os que possuíam sofrimento psíquico. É baseada na existência do inconsciente, ou seja, forças além da consciência do indivíduo que influenciam suas escolhas; na livre associação, que permite ao paciente expor tudo o que sente ou passa em sua mente, ainda que pareça vergonhoso ou sem sentido, o que permite ao analista identificar o inconsciente em seu discurso (CORDIOLI, 2019).

Há ainda outras bases, como a resistência, onde forças diferentes da vontade existente impedem o acesso ao inconsciente; a neutralidade, onde o analista não pode interferir na vida do paciente, não podendo dar conselhos, julgar, falar de sua vida pessoal, dentre outras atitudes; a interpretação, que torna consciente o inconsciente, dentre outras (CORDIOLI, 2019).

No tocante aos sintomas mais comuns da síndrome, anteriormente apresentados, a psicanálise auxilia no entendimento dos mesmos. Quando o indivíduo apresenta depressão, um dos sintomas da síndrome, a psicanálise enxerga esse evento como um sinal de que há algo no sujeito que precisa ser ouvido, uma vez que todo sintoma possui uma origem (AIMI, 2018).

No caso de Irene, se essa prática fosse aplicada, seria possível entender que sua depressão/tristeza profunda possui a origem no fato de seu primeiro filho, Fernando, estar deixando o ninho antes da hora, o que a deixa vulnerável, sentimental e nostálgica, além de surgir o questionamento sobre seu papel como mãe e como será quando todos os outros filhos forem embora. Além disso, sua dedicação a terceiros impacta esse sentimento, uma vez que sua vida sempre foi dedicada ao outro e nunca a ela própria, e perceber que um dia não terá mais quem cuidar a desestabiliza.

Para Aimi (2018) a depressão surge quando a castração encerra um período de alegria. No caso da personagem, o momento em que sente o rompimento do seu papel materno, pode ser tido como a castração apresentada por Freud, que pode desencadear a depressão, pois se refere a percepção da falta. Para Freud, a castração é tida como o quebra da relação do sujeito, sendo relacionada inicialmente com o desejo sexual (COUTO, CHAVES, 2009), mas pode ser sustentada em outros momentos em que ocorre a perda de algo e gera-se outro sentimento, como no caso da depressão.

Seguindo a linha da psicanálise, Freud (1914/1969) afirma que a autoestima é relativa ao tamanho do ego do sujeito, envolvendo o que ele possui e suas realizações, o que o ajuda a elevar sua autoestima (apud Macedo & Andrade, 2012, apud CARVALHO, 2019). No caso de Irene, é possível perceber que sua autoestima está conectada ao papel de mãe, uma vez que a maior parte de seu tempo é dedicado aos filhos, e a boa execução de seu papel como mãe, é sua melhor forma de elevar a autoestima.

Para Carvalho (2019) a autoestima é um reflexo de como o indivíduo se vê e sua forma de interação com o meio, de modo que o indivíduo possuir uma autoestima saudável, significa que sua visão sobre si é positiva, da mesma forma que o indivíduo com a autoestima baixa, possui uma visão negativa sobre si, e possui dificuldades de encarar desafios.

Segundo Campos (2003) a autoestima está intimamente conectada ao autoconceito, que é construído na infância, de forma que o autoconceito constrói a autoestima. Ainda segundo o autor, a forma como a criança é tratada influencia na maneira como é vista, de modo que quando for bem tratada, terá uma boa visão sobre si, e terá uma visão negativa quando isso não acontecer (apud CARVALHO, 2019).

Durante a infância da personagem, sua dedicação era para terceiros, uma vez que cresceu trabalhando em casas de família, então o que a fazia se sentir bem e positiva, poderia ser os elogios que recebia ao fazer bem uma tarefa, que fica evidenciado quando ela visita a casa em que trabalhou, para convidar sua antiga chefe para sua formatura, e fala com orgulho aos filhos sobre como ela deixava a casa e o quintal sempre limpos, sem nenhuma folha sequer. Sendo assim, ela cresce com o entendimento que será querida e amada quando desempenhar bem um papel.

O mesmo ocorre na criação dos filhos, onde ela conecta seu valor individual ao valor da maternidade, se sentindo amada e valorizada ao ver que seus filhos estão bem, e quando o primeiro filho sai de casa, ela se depara com a possível perda do seu valor, por ter

atrelado ele ao seu papel como mãe, deixando-a com a autoestima baixa, pois perdeu aquilo que a ajuda a elevá-la.

Segundo Brandem (1993, p.6) a autoestima está conectada às decisões que o indivíduo toma no decorrer da vida, e que, quando a autoestima é elevada, ele tomou decisões positivas, e quando baixa, há momentos de indecisão, intimidação ou mesmo de rejeição. Segundo ele, quando os pacientes tendem a olhar para si, e assumir o controle de suas vidas, a autoestima é recuperada e eles conseguem perceber seu valor, desenvolvendo autoconfiança e autorrespeito.

No caso de Irene, esse resgate da autoestima aparece pouco antes do filho sair de casa, quando posteriormente a sua formatura, ela procura uma nova forma de renda, para ajudar nas contas de casa, e de se sentir útil, embora isso possa ser colocado de lado no minuto seguinte, quando ela chega em casa e se depara com um dos filhos doente, ainda é perceptível que a saída do filho de casa a fez procurar novas formas de sentir seu valor e de elevar a autoestima.

Como já mencionado anteriormente, um dos fatores que podem dificultar ainda mais a aceitação, por parte da mãe, da saída dos filhos de casa, é a menopausa, que também está atrelada ao envelhecimento. O outro sintoma mais comum na síndrome é a dependência, que pode estar relacionada com o envelhecimento, mas no caso da personagem, há uma mistura dos outros dois sintomas: depressão e autoestima baixa.

O papel principal exercido por Irene é a maternidade, logo, quando esbarra na a possibilidade de ele encerrar, ao se deparar com a saída do filho, a dependência evidenciada por ela, não é a do envelhecimento, que está atrelada ao depender de alguém para fazer algo, mas ela dependia da maternidade para se sentir amada e útil na vida dos filhos, ou no contexto familiar.

Desse modo, a dependência da maternidade faz com que Irene se sinta deprimida e sem autoestima quando encara a realidade de que um dia ela perderá seu valor, no seu ponto de vista, por que um dia todos os filhos deixarão sua casa e não precisarão mais de seus cuidados. Como sua autoestima foi baseada em desempenhar um bom papel, em qualquer que seja a função designada, ela se sente perdida e passa a procurar novas perspectivas para si, iniciando a busca por um novo emprego.

Sendo assim, é possível compreender que a atuação da psicanálise na síndrome do ninho vazio, não está voltada exatamente para o tratamento da síndrome em si, uma vez que ela é um conglomerado de sintomas inespecíficos e que variam de acordo com cada

indivíduo, mas está atrelada aos sintomas e o porquê de eles existirem, levando o paciente a entender melhor o que se passa em sua vida nesta nova fase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome do ninho vazio ocorre quando os filhos deixam a casa dos pais e se tornam independentes, o que abre espaço para uma série de sentimentos, vivenciados pelos pais neste momento, como o que fazer quando não há mais por quem ser responsável.

Ao analisar as publicações selecionadas para a produção do presente artigo, pode-se ter uma percepção melhor acerca da síndrome e como ela afeta cada indivíduo, especialmente as mulheres, em virtude do papel que desempenham no ambiente familiar, e por culturalmente serem mais dedicadas ao lar e aos filhos, diferentes dos homens que sempre desempenharam o papel de provedor do lar, e por conta disso, acabam por ter um distanciamento do cotidiano dos filhos e um menor vínculo com eles.

Para melhor entender a síndrome, foi utilizado o filme *Benzinho*, que retrata a história de Irene, uma mãe que se depara com a síndrome quando o seu primeiro filho recebe uma proposta de ir jogar handebol na Europa, o que a coloca em uma espiral de sentimentos, e até mesmo em luto, por perder a sua principal função na vida do filho, que era a de cuidadora, uma vez que ao sair de casa, ele cuidará de si e ela não poderá mais desenvolver esse papel com ele.

Ainda que tenha outros 3 filhos para criar após a saída do primogênito, esse evento ainda a desestabiliza, e traz a tona os sentimentos mais recorrentes da síndrome: depressão, dependência e baixa autoestima, que por hora apresentam-se individualmente na personagem, hora aparecem interligados.

Para analisar e entender os sintomas, foi utilizado a teoria psicanalista, desenvolvida por Freud, que ajuda a entender o que se passa no inconsciente do indivíduo, mostrando que um problema exterior, pode estar mascarando um interior. Como no caso da autoestima baixa, onde o principal problema era a perda da função materna, que fazia com que ela se sentisse útil para a família e para si mesma, e quando percebe que um dia não poderá mais exercer a função em sua totalidade, como a exerce agora, ela se sente mal e triste, desencadeando os outros sintomas.

REFERÊNCIAS

AIMI, Amanda Suellen. **Pós-modernidade e mal-estar: a depressão como sintoma social contemporâneo**. Orientador: Nilson Heidemann. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, Ijuí, 2018. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5654/Amanda%20Suelen%20Aimi.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 05/11/2022

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia Científica**. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016, 83p.

CARNAÚBA, R.A.; PELIZZARI, C.C.A.S.; CUNHA, S.A. Luto em situações de morte inesperada. **Revista Psique**, Juíz de Fora, vol.1, n.2, p.43-51, 2016. Disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/psq/article/view/945/724>. Acesso em 01/11/2022

CARVALHO, Silmara. **A importância de estimular a autoestima na psicanálise**. Orientador: Professor Dr. Rogério Henrique. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Habilitação em Psicanálise Clínica), Sociedade Brasileira De Psicanálise Clínica, 2019. Disponível em: <https://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/5db/eed/9dd/5dbeed9ddca6d520860256.pdf>. Acesso em 09/11/2022

CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias: Abordagens Atuais**. 4. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

COSTA, V.B.S.; BULHÕES, C.S.G.; NAGASHIMA, A.M.S. Quando os pássaros voam”: a família em momento de “ninho vazio”. **Revista de Enfermagem da UFSM**, vol.10, e.42, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36601/pdf>. Acesso em 10/09/2022.

COSTA, L.V.; CHAVES, W.C. O trauma sexual e a angústia de castração: percurso freudiano à luz das contribuições de Lacan. **Revista Psicologia Clínica**, vol.21, n.1, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em 05/11/2022

DONIDA, N.P.; STEFFENS, S.R. **Síndrome do ninho vazio: sentimentos das mães em relação a saída dos filhos de suas casas**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, vol.3, 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/19674>. Acesso em 10/09/2022.

FONSECA, A.G. et al. **Perspectivas Psicossociais da “Síndrome do Ninho Vazio”: Uma Revisão Integrativa**, Archiver of Health Investigation, vol.11, n.1, 2022. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5629>. Acesso em 15/09/2022.

GARCIA, Flávia Helena Gome Kloverza. **Contribuições da psicologia fenomenológica no modo de entender a síndrome do ninho vazio**. Orientadora: Profª Esp. Jaqueline Rodrigues dos Santos. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia), Centro

Fabiana Fragoso XAVIER; Viviane Costa BARBOSA. O USO DA PSICANÁLISE NA COMPREENSÃO DOS SINTOMAS DA SÍNDROME DO NINHO VAZIO EM MULHERES: UMA ANÁLISE DO “FILME BENZINHO”. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO 2022 Ed. 39 - Vol. 4. Págs. 366-381. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

Universitário UNIFAAT, Atibaia, 2021. Disponível em: <http://186.251.225.226:8080/handle/123456789/318>. Acesso em 15/09/2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017, 200p.

MENDES; SILVEIRA; GALVÃO. **Uso de Gerenciador de Referências Bibliográficas na Seleção dos Estudos Primários em Revisão Integrativa**. Texto & Contexto Enfermagem 2019, v. 28. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01/10/2022.

ROSE, D. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7ª ed, Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SANTIAGO, D.E. et. al. **A síndrome do ninho vazio: reflexões e aproximações teóricas ao conceito**. Revista Científica Intraciência, 20 edição, 2020. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20201125002909.pdf. Acesso em 15/10/2022.

SANTOS, João Almeida dos; FILHO, Domingos Parra. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012, 251p.

SARTORI, A.C.R.; ZILBERMAN, M.L. Revisitando o conceito de síndrome do ninho vazio. **SciELO**, vol. 36, n.3, 2009, p. 112-121. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/mB5SY5R8bzhQwj33sdBWPm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10/09/2022.

SBPI, **O que diz a psicanálise sobre a síndrome do ninho vazio?** Disponível em: <https://www.sbpi.org.br/o-que-diz-a-psicanalise-sobre-a-sindrome-do-ninho-vazio/>. Acesso em 10/09/2022.

SOUZA, A.M.S.; PONTES, S.A. As diversas faces da perda: o luto para a psicanálise. **Revista de Psicanálise Analytica**. São João del-Rei, vol.5, n.9, p.69-85, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/analytica/v5n9/07.pdf>. Acesso em 01/11/2022.

Fabiana Fragoso XAVIER; Viviane Costa BARBOSA. **O USO DA PSICANÁLISE NA COMPREENSÃO DOS SINTOMAS DA SÍNDROME DO NINHO VAZIO EM MULHERES: UMA ANÁLISE DO “FILME BENZINHO”**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO 2022 Ed. 39 - Vol. 4. Págs. 366-381. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.